

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 411

Data: 21.10.92

Pg.: _____



A água utilizada pelos pataxós, na reserva, é estagnada e há suspeitas de contaminação

Pataxós recorrem à Igreja para se proteger da cólera

Itabuna e Pau Brasil (Da Sucursal Sul da Bahia) — Os caciques Wilson Jesus Pataxó e Gerson Pataxó enviaram uma carta ao bispo de Itabuna, D. Paulo Lopes Faria, informando sobre a ocorrência de casos de cólera na reserva de Pau Brasil. "Queremos que o senhor nos ajude a vencer esta batalha que está muito pesada", dizem.

Na carta, eles pedem remédios, a montagem de um posto de saúde, bem como a colocação de cloro nos poços da área. O caso de uma índia, Maria Brasa Santos, também é citado, "pois seu estado é muito grave e ela continua na área da aldeia sem nenhum tratamento médico". A índia é cega e parálitica.

DIRES SE MOBILIZA

A médica Alcina Matos de Souza Andrade, supervisora da 7ª Dires, com sede em Itabuna, se deslocou, ontem para a Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, habitada por índios Pataxó Há Há Há, onde, juntamente com uma equipe da Fundação Nacional de Saúde — base Ilhéus — montou uma unidade de tratamento de cólera na reserva indígena. As informações, não oficiais, são de que quatro índios já morreram com cólera e outros 26 tiveram de ser medicados.

A chefe da 7ª Dires, Silvana Chaves, fez reuniões com técnicos dos diversos setores, inclusive da Vigilância Sanitária, onde o tema central foi o



Foto Zéna

O cacique Manoel: situação ruim

surto de cólera em diversos municípios do sul da Bahia, inclusive em Itabuna, onde já funcionam várias unidades de tratamento de cólera, sendo as duas principais, na Fundação Sesp e no hospital Calixto Midlej, sendo que este último recebe pacientes de outros municípios da região.

O secretário da Saúde, Plínio Adry, também não foi encontrado em seu gabinete no período da tarde e ele tem coordenado as informações sobre a doença em Itabuna, onde a situação

é crítica. Na região existem casos da doença em Ilhéus, Uruçuca, Aurelino Leal, Ubaitaba, Ubatã — onde surgiu o primeiro grande foco —, bem como em Camacã, Pau Brasil e Una.

A dificuldade para se saber a real extensão do quadro tem sido a demora dos resultados do Lacen e também a existência de casos sem exames laboratoriais, devido ao grande número de pacientes em algumas áreas, como por exemplo a reserva dos Pataxó Há Há Há.

DESAPARELHADO

Cursilistas de Itabuna estão mobilizados numa campanha de ajuda à unidade de tratamento de cólera do Hospital Calixto Midlej, que atende diariamente a uma média de nove pacientes da cidade e de municípios vizinhos, com necessidade de internamento hospitalar. A unidade tem carências até de alimentos e mesmo de material descartável.

Segundo as cursilistas Josefa Evelita Moura Santos e Maria Helena Borges Henrique, que coordenam a mobilização, a unidade enfrenta uma série de limitações no tocante à alimentação dos pacientes, necessidade de produtos de higiene, lençóis, colchonetes e roupas usadas. A campanha tem o objetivo de ajudar na cura dos pacientes já acometidos da doença, como também ajudar para que o vírus da cólera não se instale de modo permanente em Itabuna.